

TECNOLOGIAS NO
ENSINO DE HISTÓRIA:
produção de recurso
educacional aberto

TECHNOLOGIES IN HISTORY
TEACHING: production of open
educational resource

TECNOLOGÍAS EN LA ENSEÑANZA
DE HISTORIA: producción de
recurso educativo abierto

Rosária Helena Ruiz Nakashima¹

Daniel Bueno da Silva^{2, 3}

RESUMO

Os Recursos Educacionais Abertos (REA) são materiais de ensino-aprendizagem, em qualquer suporte ou mídia, sob domínio público ou licenciados de maneira aberta, que podem ser utilizados ou adaptados e distribuídos por terceiros (UNESCO, 2012). Neste artigo é apresentado um panorama das discussões brasileiras sobre REA, bem como reflexões sobre as tecnologias e o ensino de História, a fim de elaborar um REA, utilizando o *Prezi*. Assim, foi possível evidenciar as potencialidades da produção de REA para o ensino de História, contribuindo para as reflexões sobre a temática na formação inicial e continuada dos professores.

¹ Pedagoga. Mestre em Educação pela Unicamp sobre Educação, Tecnologia e Lousa Digital. Doutora na área de Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares, pela Faculdade de Educação da USP. Professora Adjunta do Curso de Licenciatura de História da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: rosaria@uft.edu.br.

² Graduando em Licenciatura em História na Universidade Federal do Tocantins (Campus de Araguaína). Bolsista de Iniciação Científica (CNPq). E-mail: daniel2014bs@gmail.com.

³ Endereço de contato dos autores (por correio): Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína. Avenida Paraguai, s/nº, Bairro da Cimba, CEP: 77824838 - Araguaína, TO - Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: REA; tecnologias digitais; ensino de História.

ABSTRACT

Open Educational Resources (OER) are teaching-learning materials in any media or medium, public domain or openly licensed, that can be used or adapted and distributed by third parties (UNESCO, 2012). This article presents an overview of the Brazilian discussions on OER, as well as reflections on the technologies and the teaching of History, in order to elaborate an OER using Prezi. Thus, it was possible to highlight the potential of the production of OER for the teaching of History, contributing to the reflections on the theme in the initial and continuing formation of teachers.

KEYWORDS: OER; digital technologies; teaching history.

RESUMEN

Los Recursos Educativos Abiertos (REA) son materiales de enseñanza-aprendizaje, en cualquier soporte o medios, bajo dominio público o licenciados de manera abierta, que pueden ser utilizados o adaptados y distribuidos por terceros (UNESCO, 2012). En este artículo se presenta un panorama de las discusiones brasileñas sobre REA, así como reflexiones sobre las tecnologías y la enseñanza de Historia, a fin de elaborar un REA, utilizando el Prezi. Así, fue posible evidenciar las potencialidades de la producción de REA para la enseñanza de Historia, contribuyendo a las reflexiones sobre la temática en la formación inicial y continuada de los profesores.

PALABRAS CLAVE: REA; tecnologías digitales; la enseñanza de la historia.

Recebido em: 02.06.2018. Aceito em: 12.08.2018. Publicado em: 08.10.2018.

Introdução

Novas práticas sociais emergem no contexto da cibercultura e ressignificam padrões e atividades já legitimadas, promovendo novos contextos culturais, políticos, educacionais, dentre outros. Segundo Rossi et al. (2017), a convergência das mídias com as redes de telecomunicação produziram uma reconfiguração da cultura planetária, simultaneamente ao desenvolvimento tecnológico, ao gerarem novas formas de sociabilidade e comunicação. Os praticantes culturais, após o advento da *web 2.0^a*, e envoltos nas mídias sociais, intervêm gradativamente na cultura tradicionalmente dominante, modificando-a através de ressignificações, compartilhamentos e reutilizações de diversos tipos de conteúdos digitais.

O campo educacional também passa por reconfigurações, isto é, o ciberespaço cria espaços e tempos de aprendizagem que extrapolam as regras tradicionais da academia (ROSSI et al., 2017). Exemplo disso são as práticas curriculares tradicionais que, cada vez mais, deparam-se com a necessidade de contemplar novas formas de produção de conhecimento ao incluir demandas extraescolares. Como resposta a essas necessidades, os Recursos Educacionais Abertos (REA) se apresentam como alternativa que permite criar, compartilhar e remixar conteúdos curriculares, de forma colaborativa entre estudantes e professores.

As legislações nacionais sinalizam a utilização dos REA, como por exemplo a meta 7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), que

⁴Termo utilizado para designar a segunda geração de uma série de serviços ofertados na internet, que a tornou mais dinâmica, contribuindo também para a popularização de seu acesso.

apresentou o texto de aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Essa meta demonstra a preocupação com a qualidade da educação básica e elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Assim, a estratégia 7.12 propõe o incentivo para a criação, seleção, certificação de tecnologias educacionais que atendam as necessidades da educação básica, bem como o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, “com preferência para *softwares* livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas” (BRASIL, 2014, p. 15).

Ainda no PNE, a meta 15, que trata da política nacional de formação dos profissionais da educação e, mais especificamente na meta 15.6, consta a necessidade de reformas curriculares e pedagógicas nas licenciaturas, “de forma a assegurar o foco no aprendizado do(a) aluno(a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação (...)” (BRASIL, 2014, p. 26).

Na mesma linha de raciocínio, as Diretrizes Nacionais Gerais para a Educação Básica (2013) apontam para as ações de inclusão social e modificações na estrutura escolar, com profissionais da educação que fundamentem suas práticas na ética, nos valores da liberdade, na justiça social, na pluralidade, na solidariedade e na sustentabilidade, visando o pleno desenvolvimento de seus sujeitos. Nessa perspectiva,

(...) enquanto a escola se prende às características de metodologias tradicionais, com relação ao ensino e à aprendizagem como ações concebidas separadamente, as características de seus estudantes requerem outros processos e procedimentos, em que aprender, ensinar, pesquisar, investigar, avaliar ocorrem de modo indissociável.

Os estudantes, entre outras características, aprendem a receber informação com rapidez, gostam do processo paralelo, de realizar várias tarefas ao mesmo tempo, preferem fazer seus gráficos antes de ler o texto, enquanto os docentes creem que acompanham a era digital apenas porque digitam e imprimem textos, têm e-mail, não percebendo que os estudantes nasceram na era digital. (BRASIL, 2013, p. 25).

No âmbito das políticas públicas, nota-se a importância das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), reforçada também por pesquisadores da área. Valente (2014) destaca que as TDIC permitem a construção de contextos de aprendizagem, alinhando conhecimentos formais, informais e não-formais. Almeida (2014) aponta as TDIC como responsáveis por modificações significativas nos movimentos sociais, permitindo aos agentes participantes a interpretação crítica do contexto que os cercam. Sinaliza que as TDIC permitem que as ações de seus usuários tenham como intuito a transformação de suas realidades sociais, culturais políticas, econômicas etc.

O objetivo deste artigo é apresentar um panorama das discussões sobre os REA no Brasil, a partir de busca de estudos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Ao realizar a pesquisa com a palavra-chave "recursos educacionais abertos", retornaram oito trabalhos, sendo três teses e cinco dissertações, publicadas entre os anos 2012 e 2015. Além disso, esta pesquisa buscou-se compreender as reflexões sobre as tecnologias e o ensino de História, a fim de elaborar um REA para esta área do conhecimento.

Ao compreender a necessidade de o professor utilizar as potencialidades pedagógicas dos REA e das TDIC na educação básica, ressalta-se a importância

de trazer essa discussão para o curso de Licenciatura⁵ de História. Para Fonseca (2010, p. 10), “as metodologias propostas para o ensino de História, na atualidade, exigem uma permanente atualização, investigação e incorporação de diferentes fontes, e respeito às especificidades de cada uma delas”, ou seja, faz-se necessário que o futuro professor se aproprie criticamente da linguagem das tecnologias digitais, a fim de explorá-la pedagogicamente.

Algumas considerações sobre os Recursos Educacionais Abertos (REA)

De acordo com a Unesco (2012), REA são materiais de ensino-aprendizagem, em qualquer suporte ou mídia, sob domínio público ou licenciados de maneira aberta, que podem ser utilizados ou adaptados e distribuídos por terceiros.

Para Jacques (2017), REA são materiais de apoio ao ensino aprendizagem, que disponibilizados em licenças abertas, possibilitam a sua reutilização, remixagem e redistribuição, potencializando a produção colaborativa em rede. Para a autora, os REA, por seu formato livre e aberto, potencializam a flexibilização do (re)planejamento das práticas pedagógicas, permitindo a recriação livre de situações de ensino-aprendizagem compartilhadas. Contrapondo-se às iniciativas que criminalizam e depreciam a socialização de materiais na internet, Jacques (2017) propõe que compartilhar é potencializar a criação, promover a multiplicação das práticas pedagógicas, e adequar o conteúdo às diferentes realidades educacionais.

⁵ A pesquisa foi realizada no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Tocantins, em Araguaína.

Ao sinalizar o importante papel do professor, Heredia (2015) reconhece que a disponibilidade de conteúdo no formato de REA não é garantia de uma educação que objetive uma “aprendizagem colaborativa e construtiva” (p. 131), mas reconhece que a produção de REA constitui uma “alternativa significativamente econômica para os estudantes e para as instituições”. Segundo a pesquisadora, um dos obstáculos à reutilização do REA é o idioma, suscitando dificuldades de inserção desses recursos em outros contextos educacionais.

Pinheiro (2014) destaca que, concomitante com a cibercultura, surge um contexto no qual a presença de tecnologias digitais se torna cada vez mais constante no ambiente escolar. Com isso, novas demandas educacionais reivindicam a necessidade de se repensar os processos relacionados à aprendizagem, destacando que os REA possuem potencialidades e características capazes de orientar novos procedimentos educacionais.

Para Barchik (2015), as TDIC se apresentam como ferramentas com potencial de vencer empecilhos geográficos e temporais relacionados ao acesso dos saberes produzidos pelas universidades. Os REA assumem um potencial inovador no contexto educacional ao contribuírem com a democratização do conhecimento, através de compartilhamento livre e gratuito, por meio das TDIC.

Tratando das dificuldades para a disseminação do conhecimento através dos REA, Zancanaro (2015) destaca o desconhecimento dos produtores a respeito das licenças abertas e a falta de clareza quanto ao nível de abertura que o autor deseja dar a sua obra, e conclui que a falta de conhecimento dos produtores, e a dificuldade para se localizar REA, faz com que os usuários

produzam materiais “do zero” ao invés de readaptar e/ou utilizar os já existentes.

Pesquisando o uso dos REA nos cursos de licenciatura ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) nas universidades federais do Recife, Pereira (2015) aponta para a necessidade da intensificação do debate e do conhecimento sobre a filosofia dos REA e destaca que através deles é possível democratizar o acesso aos materiais produzidos com licenças abertas. Assim, a produção e utilização em larga escala de REA pode contribuir para a transformação na educação a distância, deixando de ser uma modalidade presa à textos, passando a disponibilizar um complexo de material que eleve a sua confiabilidade e expansão, sempre com qualidade, baseada na educação aberta e acolhedora, sem custos e promotora de formação crítica e reflexiva, principalmente na formação de professores.

Filosofia de abertura dos REA

Analisando os significados historicamente atribuídos ao termo educação aberta, Amiel (2015) aponta diferentes formas para conceituar essa abertura: diminuição das barreiras físicas e financeiras que limitam o acesso à educação e seus recursos; mudanças das práticas educacionais, buscando sua flexibilização; acesso grátis aos recursos e *softwares* e a possibilidade de manipulá-los dentro da legalidade. O autor ainda estabelece uma relação da popularização da internet com a facilidade na produção de REA para estimular seu uso em sala de aula. Amiel (2015) destaca duas características que os tornariam propícios a esse contexto: a gratuidade e o acesso livre. Enquanto o primeiro diz respeito

ao acesso sem prévio pagamento, o segundo está relacionada à capacidade de manipulação dos *softwares*.

Ainda sobre a utilização dos REA, Amiel (2015) destaca que a prática de *remix* permite ao usuário baixar; associar a novas obras, criar novos REA; e compartilhar, disponibilizando-o para que outros usuários utilizem-no, formando um “círculo virtuoso” de aproveitamento e expansão dos recursos. A prática do *remix* vai além da mera cópia ou apropriação (plágio) de obras de outros autores, constituindo-se como uma forma de reconhecer o trabalho dos autores, dando continuidade e expandido os horizontes pesquisados por meio de associação de pesquisas similares.

O movimento de incentivo para a produção dos REA destaca a prática do *remix* como um ponto positivo na sua produção e utilização, ao permitir que o professor baixe, crie, mescle e forme novas obras a partir de outras já existentes. Um ponto essencial nesse processo é a utilização das licenças livres, como a licença *Creative Commons (CC)* que, em graus variados, permitem uma maior abertura do material. Uma vez conhecendo o tipo de licença utilizado, saberá qual a melhor forma de lidar com o material, conforme seguem as características das licenças *CC* sistematizadas por Moraes, Ribeiro e Amiel (2011).

Ao autor que desejar uma menor restrição quanto ao uso de sua obra, pode optar pela licença *Attribution (CC-BY)*. Com esta licença o autor permite a distribuição, adaptação e criação de obras, mesmo em caso de intenções comerciais, sendo exigido apenas que sejam dados os créditos ao autor da obra original. Já com licença *Attribution Share Alike (CC-BY-SA)*, o autor também possibilita que sua obra seja usada para distribuição, adaptação e criação, mesmo para fins comerciais, contendo os devidos créditos. Nessa licença, as

obra criadas a partir “da original” também devem possuir essa mesma licença (CC-BY-SA), permitindo assim que essas também sejam adaptadas, distribuídas com fins comerciais.

Com a licença *Attribution Noncommercial (CC-BY-NC)* o autor permite que sua obra seja adaptada, modificada, exceto para fins comerciais, sendo necessária a atribuição de créditos, e não obrigatoriamente as obras posteriores devem possuir essa licença. A licença *Attribution Non-commercial Share Alike (CC-NC-SA)* permite que obras sejam criadas a partir de outra, contendo apenas os devidos créditos ao autor da obra usada, e não permitindo que essas adaptações ou criações sejam feitas com fins comerciais. Toda obra criada a partir de outra que esteja licenciada com esses termos, deve obrigatoriamente também possuir essa licença, ou seja, não devem possuir fins comerciais. Essa licença faz com que toda obra derivada da original não possua caráter comercial.

Na licença *Attribution No Derivatives (CC-BY-ND)*, o autor permite a distribuição de suas obras mesmo que com fins comerciais, mas impede as modificações, exigindo a distribuição da obra integralmente, devendo possuir também os devidos créditos. A mais restritiva de todas, a licença *Attribution Non-commercial No Derivatives (CC-BY-NC-ND)*, não permite a modificação do conteúdo original da obra, sendo liberado apenas sua divulgação e distribuição, com créditos a seu autor, e sem fins comerciais (MORAIS; RIBEIRO; AMIEL, 2011).

O alinhamento dos REA com a cultura digital propiciou ampliação na produção de recursos com licenças abertas, chegando a 1.1 bilhões em 2015 (AMIEL, 2015). No entanto, em se tratando de América Latina, Amiel (2015) destaca que sua participação é reduzida e há predominância de recursos

abertos produzidos em países considerados, economicamente, “ricos e desenvolvidos”. No Brasil, apesar de destacar que os REA fazem parte do PNE, e ressaltar as iniciativas ainda incipientes de construção de repositórios de REA e utilização de licenças livres, assinala uma preferência dos usuários por portais e recursos didáticos que utilizam licenças fechadas.

Tecnologias e o ensino de História

Para complementar a discussão sobre a necessidade de inovação educacional no ensino de História, foi realizada uma revisão de estudos em livros, *e-book* e artigos, preferencialmente publicados nos anais do XXVIII Simpósio Nacional de História (2015), realizado pela Associação Nacional de História (Anpuh), objetivando atualizar a pesquisa e alinhá-la aos estudos feitos, em nível nacional, sobre ensino de História, apresentados na sequência.

Acker (2015) destaca as concepções e reflexões sobre aprendizagem e o modo como orientaram a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Contextualizando esse fato, a autora relaciona-os com as políticas públicas desenvolvidas no intuito de modificar a escola, tornando-a mais que mera reprodutora das desigualdades sociais, objetivando uma escola que promovesse a cidadania plena para todos e todas. Como indicador da necessidade de mudança na estrutura escolar, a autora, apresenta a aprendizagem escolar realizada em três dimensões: a individual (o aluno), a coletiva (a classe) e a social (contexto social). Assim, reconheceu que as individualidades e trajetórias pessoais influenciam no processo de aprendizagem; o papel do professor passa a ser importante, uma vez que mediará diferentes formas de lidar com o conteúdo, em diferentes linguagens.

Ao apresentar os resultados de uma pesquisa/avaliação feitos em planos de aulas do ensino fundamental, publicados do Portal do Professor do MEC, com a temática “história das mulheres”, Oliveira (2015, p. 01) reconhece que “com a entrada da cultura escolar nas mídias digitais da internet, a História também tem sido pedagogizada em mídias que se abrem ao clicar do *mouse*, ou na ponta dos dedos nas tecnologias *touch screen*, em forma de hipertexto, som, vídeo e imagem”. A autora destaca a diminuição progressiva da importância do livro didático no processo de aprendizagem, substituindo-o por materiais didáticos provenientes das TDIC. Com o advento desses novos materiais didáticos, e o consequente acesso às informações, impõe-se ao professor a necessidade de domínio das TDIC e da inclusão dessas no planejamento de suas aulas. Para orientar essa inclusão, a autora destaca a existência de portais educacionais, que funcionam como organizadores e atraem novos usuários que podem apropriar-se dessas práticas.

Para reforçar a tese de que as TDIC ampliam o acesso à informação, e utilizando-se da temática pesquisada, Oliveira (2015) contrapõe duas informações: enquanto os livros didáticos marginalizam ou pouco tratam do tema “história das mulheres”, uma pesquisa no *Google* revela mais de 215.000 ocorrências somente em língua portuguesa. Esse número considerável corresponde a artigos; textos em arquivos, bibliotecas, revistas, museus virtuais; recursos digitais ofertados em portais educacionais, entre eles o Portal do Professor do MEC.

Apesar de reconhecer a importância das mídias digitais para transformações no processo de aprendizagem, Oliveira (2015) destaca que é necessário que as aulas de História sejam espaços para debates críticos, questionamentos e contextualizações da informação acessada, “isso implica

mostrar aos/às estudantes o caráter histórico dos saberes que circulam nas mídias digitais, nos livros didáticos e nas falas dos/as professores/as, para que percebam os conhecimentos como resultados de escolhas políticas que se dão no presente” (p.13). Destaca ainda a importância de mais investimentos na formação inicial do docente, tendo em vista torná-lo capaz de utilizar-se das aulas de História para despertar nos alunos uma melhor compreensão do mundo, além de contribuir para a formação e uso politicamente consciente das TDIC.

Lima (2015) aponta que o crescimento do interesse pelas TDIC, por parte dos alunos, propicia um conseqüente aumento na produção de recursos digitais voltados para a educação. No entanto, ressalta uma barreira ainda existente: uma aversão por parte de alguns professores à aplicação das TDIC nas salas de aula, motivados, em grande parte, por não dominarem os potenciais pedagógicos do recurso.

Na sociedade atual, segundo o autor, com suas inquietações geradas pelas lacunas deixadas pela queda das “verdades absolutas” da ciência, ocorridas principalmente com a Segunda Guerra Mundial, a informação tem como objetivo o questionamento, não mais a confirmação das teorias vigentes, dando origem ao que se conceitua como “crise dos paradigmas”. Como decorrência dessa crise, o campo do ensino de História passa por reformulação. Se não são mais aceitáveis as “verdades absolutas” outrora vigentes, também não se tolera mais (ou começa-se a questionar) um sistema de ensino histórico que as reproduza. É nesse momento que a informação, em linguagem digital, passa a ser valorizada no campo da educação.

REA no Ensino de História

A partir da revisão de estudos empreendida, compreendeu-se que a produção de REA pode abrir possibilidades para a construção de um conhecimento colaborativo, tendo em vista a sua filosofia de abertura para integrar pessoas fisicamente separadas, dando-lhes condições de edição, pergunta e respostas instantâneas (OKADA et al., 2013). Além disso, segundo Starobinas (2012, p. 124):

O desejo de adaptação dos materiais costuma emergir em situações muito diversas. No caso do Brasil, é preciso considerar, por exemplo, que a concentração da produção de materiais didáticos em algumas regiões do país favorece a existência de distorções quanto à relevância dada a alguns temas. No caso do estudo de História, não é difícil verificar a desproporção entre uma narrativa geral focada nos grandes centros econômicos e políticos e o espaço dado à história local. Junto a isso, ainda está em curso a crítica a um texto didático que pouco espaço dá a vozes variadas do fazer social, privilegiando estereótipos consolidados numa narrativa de massa.

Nessa perspectiva, o uso e a produção de REA no ensino de História, poderá contribuir para atingir objetivos importantes, como por exemplo, identificar relações sociais e acontecimentos históricos nos grupos de convívio locais, comparando-os com outras manifestações em outros tempos e espaços (BRASIL, 1998), além de permitir ampliação no protagonismo de estudantes e professores, para que, cooperativamente, construam materiais didáticos que atendam às demandas do contexto escolar.

Assim, no intuito de construir um REA contextualizado, sobre História Antiga da África, optou-se pelo *Prezi* (<https://prezi.com/>), um recurso da *Web 2.0*, criado em 2009 por um grupo de empreendedores na Hungria. A justificativa dessa seleção pode ser explicada pela facilidade de compartilhar o

REA pela *web*; por sua dinamicidade nas apresentações, além de acesso fácil e gratuito, pois permite ao usuário cadastrado na plataforma, baixar e modificar as apresentações, isto é, características condizentes com a filosofia de abertura dos REA.

A escolha da temática do REA foi feita mediante análise e compreensão da importância da história africana, bem como pela necessidade de se fornecer materiais didáticos para atender a Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que insere a obrigatoriedade do ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira” nas escolas. Optou-se, dessa forma, por construir um REA para a disciplina de História Antiga, especificamente no tangível a história antiga da África. Formou-se uma parceria com a professora ministrante da disciplina e foi selecionado o material a partir do qual o REA seria elaborado, com intuito de auxiliar nas discussões do texto: História Antiga da África, volume II, organizado pela UNESCO e editado por Gamal Morhtar. Fez-se um recorte temático, optando por tratar de apenas um dos vários reinos que compuseram a multicultural e riquíssima história antiga do continente africano: O Reino de *Kush*. Esse REA⁶ cumpre a função de desmistificar a errônea imagem histórica formada da África, como um território “tribal”, sem passado, ou restringindo-o à História do Egito.

No processo de produção do REA, foram elencados alguns campos didáticos (sumário; expectativas de aprendizagem; problematização; fatos, conceitos e princípios; atividades) a partir das indicações de Piconez,

⁶ O REA foi dividido em três partes para atender as solicitações dos estudantes que o avaliaram:

I - <https://prezi.com/uqru0x3-carm/i-historia-antiga-da-africa/>

II - https://prezi.com/s-v_1dqlnjyd/ii-historia-antiga-da-africa/

III - <https://prezi.com/z4nrsgipmpxh/iii-historia-antiga-da-africa/>

IV - https://prezi.com/vdbc_jhggjt9/iv-historia-antiga-da-africa/

Nakashima, Piconez Filho (2013), que apontam para a necessidade de elaborar materiais com intencionalidade pedagógica. No “Sumário” foi apresentada a síntese dos conteúdos e temas abordados no REA. Em “Expectativas de Aprendizagem” foram apresentados os objetivos a serem alcançados, dentre eles a desconstrução de alguns (pré)conceitos sobre a História Africana.

No campo destinado à “Problematização” foram elaborados questionamentos, possibilitando ao professor ter um panorama do conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto, o que o ajudaria na decisão de quão profundo o assunto será trabalhado (PICONEZ, NAKASHIMA, PICONEZ FILHO, 2013). No REA produzido houve perguntas sobre: o nível de conhecimento sobre a África; as impressões de senso comum, ainda fortemente imprimidas nos estudantes e as concepções distorcidas sobre os povos e diferentes culturas do continente africano pré e pós colonização.

Coube ao campo “Fatos, Conceitos e Princípios” abordar teorias e conceitos do tema. Nesse campo foram selecionadas algumas informações sobre o Reino de *Kush* para que os estudantes tivessem contato com artigos e trabalhos científicos sobre o tema, com o objetivo de fornecer materiais em quantidade e qualidade necessários para a análise crítica e busca de resposta à problematização inicial (PICONEZ, NAKASHIMA, PICONEZ FILHO, 2013). Foram inseridos os principais tópicos correspondentes ao reino, previamente escolhido do livro editado por Gamal Morhtar, separando didaticamente os assuntos, com intuito de auxiliar nas discussões, apoiadas por imagens e vídeos que complementassem o conteúdo. Finalmente, no campo “Atividade” foram propostas quatro atividades que contribuíram com o estudo e compreensão do conteúdo.

Considerações finais

A revisão de estudos desenvolvida revelou a relevância do tema e a necessidade de mais investigações, tendo em vista que se trata de assunto relativamente novo no Brasil. Esta pesquisa pôde contribuir nesse processo, pois retratou uma parte do processo de produção de um REA para o ensino de História, identificando as possibilidades de explorar os recursos digitais, com intencionalidade pedagógica.

Conclui-se que os REA apresentam várias dificuldades quanto a sua utilização, entre elas o desconhecimento das licenças, a falta padronização na produção e, conseqüentemente, a dificuldade na localização e reutilização. Portanto, faz-se necessário ainda a realização de debates que esclareçam quanto a sua filosofia e suas formas de licenças.

Atualmente, o domínio tecnológico-pedagógico das TDIC é uma exigência na formação dos professores, conforme apontam as legislações educacionais. O professor precisa conhecer quais são os recursos existentes e compreender o seu funcionamento, com o objetivo de fazer a seleção daqueles que possam contribuir verdadeiramente para o processo educativo. Assim, ao desenvolver esta pesquisa, foi possível evidenciar as potencialidades dos REA para a produção de materiais digitais no ensino de História, contribuindo com a formação inicial e continuada dos professores.

O *Prezi* se apresentou como uma possibilidade interessante para a construção dos REA, uma vez que possibilita elaboração de apresentações dinâmicas, interativas, além de possibilitar ao usuário, já cadastrado no *site*, modificar apresentação. Identificou-se que há necessidade de letramento digital

para maior aproveitamento do *Prezi*, ressaltando, mais uma vez a necessidade da formação inicial e continuada para uso das TDIC na educação.

Concluiu-se que os REA se apresentam como possibilidades para o desenvolvimento de transformações educacionais necessárias, ao permitirem a construção de um conhecimento mais colaborativo entre professores e estudantes e, quando conjugados aos recursos de *web 2.0*, têm seu alcance e possibilidades ampliadas.

Referências

ACKER, Maria Teresa Vianna Van; BERCITO, Sonia de Deus Rodrigues. Ensino de história, material didático e formação de professores: entre práticas e saberes. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação de Web currículos. In: ____; ALVES, Dom Robson Medeiros, OSB; LEMOS, Silvana Donadio Vilela (Orgs.). **Web Currículos: Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com uso das tecnologias digitais.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. p. 20-38.

AMIEL, Tel. Desafios do trabalho com recursos educacionais abertos na formação inicial docente. **Revista de Educação a Distância EmRede**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/issue/view/4/showToc>>. Acesso em: 9 dez.2016.

BARCHIK, Rita Galgani. **Inovação disruptiva na criação e disseminação de repositórios institucionais de recursos educacionais abertos.** 2015. 192f. Dissertação (Mestrado em administração) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História – 5ª a 8ª séries.** Brasília: MEC/SEB, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

_____. **PNE (2014-2024)**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 20 mar. 2015.

FONSECA, Selva Guimarães. A história na educação básica: conteúdos, abordagens e metodologias. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2010. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7168-3-4-historia-educacao-basica-selva/file>>. Acesso em: 9 dez.2016.

HEREDIA, Jimena de Mello. **Recursos Educacionais Abertos**: mapeamento da comunicação científica. 2015. 193 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

JACQUES, Juliana Sales. Potencialidade dos REA no Ensino-aprendizagem mediado por Tecnologias em Rede. **EaD em Foco**. v. 7, n. 1, p. 15-26, 2017.

LIMA, Daniel Torquato Fonseca de; BUENO, João Gonçalves Batista. Utilização das ferramentas digitais para uma construção do conhecimento histórico. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015.

MORAIS, Elayne; RIBEIRO, Aline; AMIEL, Tel. Questões legais. In: EDUCAÇÃO ABERTA. **Recursos Educacionais Abertos (REA)**: Uma caderno para professores. Campinas, SP: Educação Aberta, 2011. Disponível em: <http://educacaoaberta.org/wiki/index.php?title=Caderno_REA>. Acesso em: 23 fev. 2016.

OKADA, Alexandra; et al. **Coaprendizagem através de REA e Redes Sociais**. In: OKADA, Alexandra (Org). Recursos Educacionais Abertos e Redes Sociais: Coaprendizagem e Desenvolvimento Profissional. São Luiz: Ed: UEMA, 2013.

OLIVEIRA, Susane Rodrigues de Oliveira. Mídias Digitais e Saberes Docentes no Ensino de História das Mulheres. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015.

PEREIRA, Angela Maria de Almeida. **Uso de Recursos Educacionais Abertos (REA) na educação superior/UAB: sonho ou realidade?**. 2015. 161f. Dissertação (Mestrado em educação matemática e tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

PICONEZ, Stela C. Bertholo; NAKASHIMA, Rosária H. R.; PICONEZ FILHO, Oscar Luiz. Formação permanente de educadores, recursos educacionais abertos (REA) e integração dos conhecimentos. In: OKADA, Alexandra (Org.). **Recursos educacionais abertos e redes sociais**. São Luís: EDUEMA, 2013. p.279-293.

PINHEIRO, Daniel Silva. **Potencialidades dos recursos educacionais abertos para a educação formal em tempos de cibercultura**. 2014. 88f. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

ROSSINI, Tatiana S.S; SANTOS, Edméa O.D; AMARAL, Miriam M. do A. Recursos Educacionais Abertos na Formação de Professor-Autor na Cibercultura. **EaD em Foco**. v. 7, n. 1, p. 1-14, 2017.

STAROBINAS, Lilian. REA na educação básica: a colaboração como estratégia de enriquecimento dos processos de ensino-aprendizagem. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Lucca (Org.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas**. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

UNESCO. **Declaração REA de Paris em 2012**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/WPFD2009/Portuguese_Declaration.html>. Acesso em 13 abr. 2015.

VALENTE, José Armando. Aprendizagem e mobilidade: os dispositivos móveis criam novas formas de aprender? . In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALVES, Dom Robson Medeiros, OSB; LEMOS, Silvana Donadio Vilela (Orgs.). **Web Currículos: Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com uso das tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. p.39-56.

ZANCANARO, Airton. **Produção de recursos educacionais abertos com na disseminação do conhecimento: uma proposta de framework**. 2015. 383f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Centro Tecnológico, universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.